

SOBRE O SERVIÇO CÍVICO

Um dos problemas que, neste momento, mais afecta os estudantes é o do serviço cívico. Por todo o país, em reuniões gerais de alunos, estes têm tomado posição, na sua maioria, contra o serviço cívico proposto pelo M.E.C. Intimamente ligado a este está o problema da reestruturação, que tem sido também muito discutido em todas as escolas.

No entanto, parece-nos que discutir a reestruturação dos vários cursos sem primeiro tomar uma posição clara quanto ao serviço cívico pouco ou nada poderá adiantar e, sobretudo, é partir do princípio que a solução proposta pelo M.E.C. para este ano é que vai ser aceite, quando de facto os estudantes ainda não deram o seu aval a esse decreto do M.E.C.

Tendo em conta que num sistema de ensino burguês inserido numa sociedade capitalista, como é o nosso caso, nunca se poderá falar da possibilidade do ensino estar ao serviço do povo, o que não significa que os estudantes cruzem os braços mas que dentro desse ensino travem uma luta constante contra os seus objectivos e maneira como está estruturado, permita uma ligação e união aos problemas e lutas do povo trabalhador pela sua emancipação total, os Núcleos Sindicais ~~apresentam~~ apresentam a seguinte proposta:

1-Rejeição do Serviço Cívico tal como o M.E.C. o define e propõe dando o seu carácter selectivo burguês, discricionário, elitista, demagógico e anti-popular e dadas as graves consequências que teria a sua aplicação na situação de desemprego dos trabalhadores.

2-Entrada imediata de todos os estudantes para o 1º ano.

3-Adopção de um sistema que compreenda a saída rotativa de todos os estudantes das suas faculdades, independentemente do ano a que pertençam. O estatuto dos alunos voluntários e militares seria estudado em particular no sentido de, na medida do possível se uniformizar o estudo dos problemas e a difusão das experiências dos restantes estudantes.

COM ESTAS MEDIDAS CONSEGUIR-SE-Á:

1º-Desde logo abrir a todos os estudantes o acesso à Universidade e deitar por terra, como coisa sem sentido, toda a campanha de calúnias que o Governo e os partidos da coligação têm ultimamente tentado lançar sobre os estudantes, dizendo que estes nada querem fazer, que querem é boa vida etc, no sentido de isolar a sua luta revolucionária.

2º-Uma maior ligação da teoria à prática (sem ilusões que no sistema capitalista esta contradição possa ser convenientemente resolvida), indo os estudantes desenvolver estudos no âmbito das disciplinas dos cursos em que se encontram, mas postos mais em confronto com a realidade da sociedade.

3º-Os estudantes levarão a cabo fundamentalmente tarefas que sirvam directamente o povo trabalhador, unindo-se com ele na sua luta por melhores condições de vida. Neste trabalho há que ter bem em mente o espírito de "ser aluno antes de ser mestre", administrar ao povo os nossos conhecimentos mas também da sua vida recolhermos ensinamentos que não podemos ter, afastados que estamos da vida do povo e da verificação prática da justiça ou não do que vemos e estudamos nos bancos das escolas.

PARA A REALIZAÇÃO DESTA PROPOSTA TEMOS QUE ESTAR ALERTA E COMBATER FIRMEMENTE QUALQUER TENTATIVA DE:

1-Levar a cabo actuações que pela sua natureza possam virar os trabalhadores contra os estudantes e que, principalmente nas zonas rurais, possam criar condições para o clero reaccionário e os fascistas virarem o povo contra os estudantes.

2-Entrar em colisão com o desemprego generalizado que a actual crise do capitalismo lança sobre os trabalhadores, particularmente em Portugal. Nomeadamente recusando os estudantes participar em actividades de produção industrial ou agrícola agrícola e em trabalhos de beneficiação

que pela sua natureza impliquem competição com os trabalhadores desempregados.

PARA QUE ESTE OBJECTIVO SEJA LEVADO À PRÁTICA É NECESSÁRIO:

1-Para além de uma planificação da forma de rotatividade deste sistema seria necessário um controle constante por parte dos estudantes sobre a actuação das brigadas, desde os organismos gerais de coordenação até ao controle feito da própria escola, de molde a evitar lançar os estudantes contra os interesses dos trabalhadores, estando atentos a todas as críticas que surjam por parte destes, bem como vigiando rigorosamente a actuação dos elementos reacccionários no seio do povo.

2-Apelar-se-ia para a vigilância fundamental feita pelos próprios trabalhadores, através das suas organizações e nos próprios locais de actuação dos estudantes.

3-A natureza desses serviços, como dissemos, terá de ser analisada através de dados gerais e de dados particulares de cada zona ou região, em conformidade com a vontade expressa do povo desses locais. Adiantamos de imediato algumas das tarefas que se podem desenvolver:

- apoio activo às lutas dos trabalhadores
- assistência a creches e infantários
- auxílio a camponeses pobres que não explorem assalariados
- auxílio à população em obras por ela própria dirigidas
- realização de levantamentos estatísticos, culturais, etnográficos, económicos, higienização, alfabetização, etc.

COIMBRA, 16 de Janeiro de 1975

NÚCLEOS SINDICAIS

DE

COIMBRA